

PREÇOS DE COMBUSTÍVEIS SEM QUALQUER CONTROLO EM PORTUGAL SÃO FONTE DE LUCROS EXCESSIVOS (180 milhões €) PARA AS PETROLÍFERAS

Em 7 de jan.2017, segundo a Lusa “O secretário de Estado da Energia pediu à Autoridade da Concorrência (AdC) para realizar um novο estudo sobre a margem de lucros que as gasolineiras ganham na venda ao público de combustíveis” Em declarações ao Expresso, Jorge Seguro Sanches afirmou que a margem bruta do setor petrolífero tem vindo a aumentar de forma particularmente significativa, desviando-se significativamente do que vinha sendo a sua média histórica, razão que motivou o envio, por carta, de um pedido de estudo àquela autoridade. A Secretaria de Estado da Energia lembra que em 2012 a margem bruta da gasolina era de 17% do preço final antes de impostos e a do gasóleo era de 18%, tendo subido ano após ano, para chegar a 2016 a 28% no caso da gasolina e a 24% no gasóleo”. (ECCO- economia on-line)

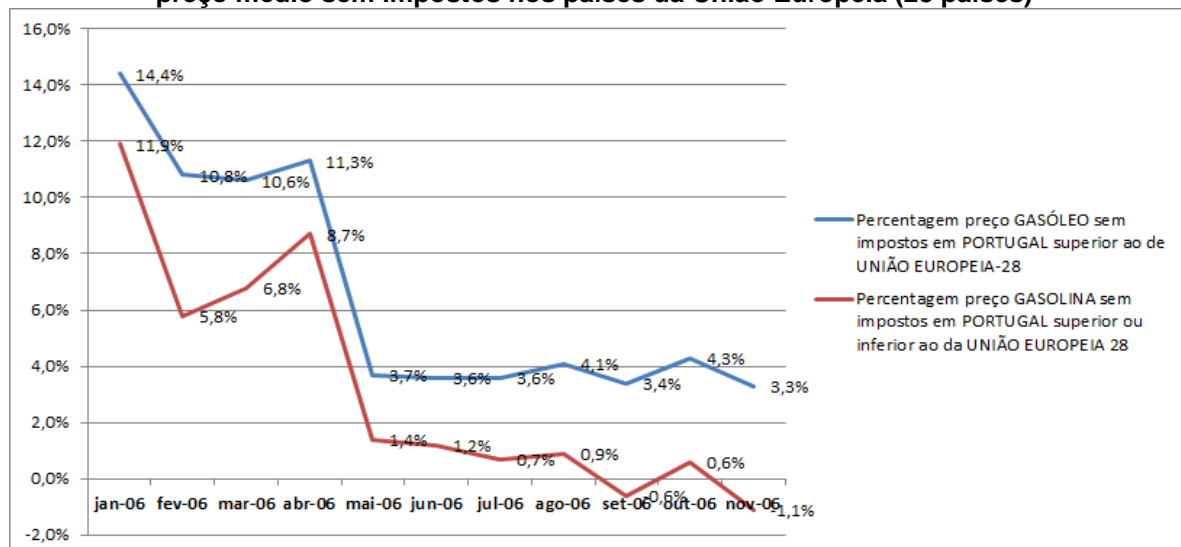
O governo parece que “acordou” embora tarde, mas este pedido de um “novο estudo” não garante que qualquer medida efetiva seja tomada para por cobro ao aumento escandaloso dos preços de combustíveis em Portugal muito acima da média da U.E. como vamos provar. Corre-se mesmo o risco de ser mais um estudo, a somar a muitos outros, para entreter, e para concluir que tudo vai bem, e que não há nenhum cartel (*combinação de preços entre as empresas*), como tantas vezes já sucedeu no passado.

Deste 1999, que o mercado dos combustíveis em Portugal é livre, portanto as petrolíferas podem fixar livremente, sem qualquer controlo do Estado, os preços a que vendem os combustíveis. E isto apesar de existirem duas entidades oficiais que têm como missão precisamente fiscalizar a atividades das petrolíferas - *Autoridade da Concorrência e a Entidade Nacional para o Mercado de combustíveis criada pelo governo PSD/CDS* - mas que, na prática, nada fizeram e fazem a não ser registar o que as empresas querem fazer para dizer que tudo está bem. O consumidor final sente-se, por isso, indefeso e incapaz de se opor aos abusos das empresas que aumentam os preços do gasóleo e da gasolina quando querem e como querem não repercutindo de uma forma imediata a redução dos preços do barril de petróleo nos preços de venda.

PREÇOS DO GASÓLEO E DA GASOLINA SEM IMPOSTOS EM PORTUGAL SISTEMATICAMENTE SUPERIORES AOS PREÇOS MÉDIOS DA UNIÃO EUROPEIA

As petrolíferas e os seus defensores na comunicação social procuram convencer a opinião pública de que os elevados preços dos combustíveis em Portugal se devem aos elevados impostos pagos. No entanto, se analisarmos os preços sem incluir os impostos, que são os que revertem na sua totalidade para as empresas, e não para Estado, e que constituem a fonte dos seus lucros, e se compararmos esses preços com os preços médios também sem impostos praticados nos países da U.E., concluímos que em Portugal eles são sistematicamente mais elevados como mostra o gráfico 1 construído com dados da Direção Geral de Energia do Ministério da Economia.

Gráfico 1- Percentagem que o preço de gasóleo e da gasolina em Portugal é superior ao preço médio sem impostos nos países da União Europeia (28 países)



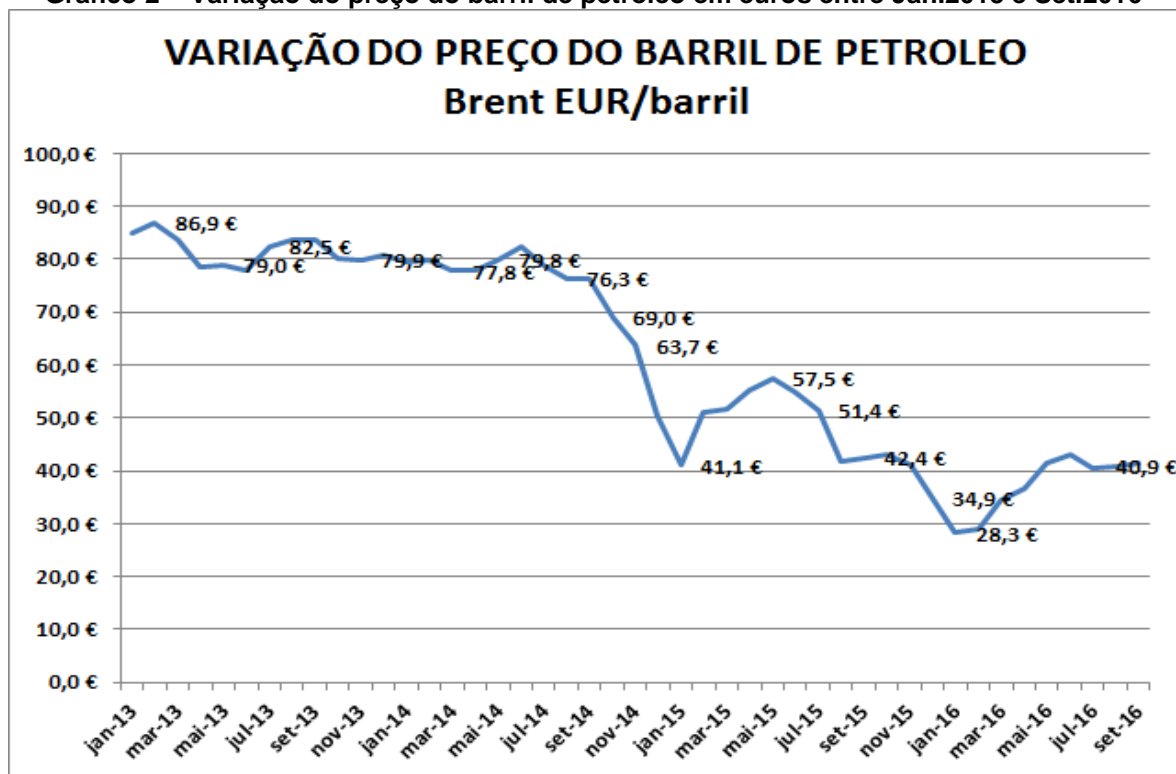
Preços de combustíveis sem controlo em Portugal geram lucros excessivos (180 milhões €)

Em Janeiro de 2016, o preço do gasóleo sem impostos em Portugal era superior ao preço médio também sem impostos praticado nos países da União Europeia em 14,4% e o da gasolina era em 11,9%. E como revela o gráfico 1, em relação ao gasóleo, em todos os meses de 2016 ele continuou a ser mais elevado sendo em Novembro de 2016 (último mês considerado) superior, em Portugal, em 3,3%; em relação à gasolina sucedeu o mesmo com excepção dos meses de Setembro e Novembro de 2016 em que foram inferiores, respetivamente, em -0,6% e -1,1%. Durante o ano de 2016, em média o preço do gasóleo sem impostos em Portugal foi superior em 6,6% à média da União Europeia e o da gasolina em 3,3% (as petrolíferas estão mais interessadas em aumentar o preço do gasóleo porque o consumo deste é quase quatro vezes superior ao da gasolina). Só esta diferença para mais nos preços sem impostos do gasóleo em todos os meses e, da gasolina na maioria dos meses, significa um enorme lucro suplementar para as petrolíferas que calculamos em 180 milhões € em 2016.

O PREÇO DO BARRIL DE PETRÓLEO REDUZIU PRA METADE O QUE NÃO FOI REPERCUTIDO IMEDIATAMENTE NOS PREÇOS SEM IMPOSTOS COBRADOS PELAS EMPRESAS O QUE PERMITIU A ESTAS EMBOLSAR EM 2016 MAIS 180 MILHÕES € DE LUCROS EXTRAORDINÁRIOS

O preço do barril de petróleo sofreu uma redução muito grande devido à quebra da atividade económica mundial e, nomeadamente, dos países que consumiam mais petróleo. O gráfico 2 mostra, desde Dez.2013, a variação da cotação em euros do barril de petróleo Brent importado por Portugal segundo a Direção Geral de Energia.

Gráfico 2 – Variação do preço do barril de petróleo em euros entre Jan.2013 e Set.2016



Entre Dez.2013 e Set.2016, o preço do barril de petróleo baixou de 85€ para 41,5€, portanto diminuiu para menos de metade (mais precisamente em -52,9%). Mas essa redução não se repercutiu da mesma forma nos preços dos combustíveis pagos pelos portugueses.

O quadro 1 com dados da Direção Geral de Energia do Ministério da Economia mostra a variação anual dos preços dos combustíveis em Portugal e do petróleo que o país importa.

Preços de combustíveis sem controlo em Portugal geram lucros excessivos (180 milhões €)

**Quadro 1 – Variação do preço do gasóleo, da gasolina, e do barril de petróleo
Dez.2013/Set.2016**

DESIGNAÇÃO	Gasolina95 sem impostos Preço litro	Gasolina 95 com impostos Preço litro	Gasóleo sem impostos Preço litro	Gasóleo com impostos Preço litro	Barril petróleo Brent
Preços Janeiro 2013	0,71 €	1,59 €	0,79 €	1,42 €	85,00 €
Preços Setembro 2016	0,45 €	1,37 €	0,47 €	1,14 €	41,50 €
VARIAÇÃO JAN.2013-SET.2016	-37,3%	-13,7%	-40,6%	-20,0%	-51,2%

FONTE: Direção Geral de Energia - Ministério da Economia

Entre Janeiro de 2013 e Setembro de 2016, o preço do barril de petróleo diminuiu em 51,6%, mas o preço da gasolina sem impostos, ou seja, do preço que reverte para as empresas baixou apenas 37,3%, e o do gasóleo somente 40,6%; portanto, descidas inferiores ao preço do barril de petróleo, o que é também explicado, mas não na totalidade, pelo peso do petróleo na estrutura de custos já que representa apenas uma parcela desta. Mesmo com impostos a redução percentual no preço do gasóleo (-20%) e da gasolina (-13,7%) foi inferior à verificada no preço do barril de petróleo (-51,2%). O aumento de impostos contribuiu também para que estas descidas inferiores à diminuição do preço do barril de petróleo não se repercutissem nos preços de venda aos consumidores, embora a margem de lucros extraordinária obtido pelas petrolíferas devido a ausência de qualquer controlo na fixação dos preços de venda aos consumidores também tenha contribuído para o mesmo. Portanto, como mostram os dados do quadro 1, o Estado e também as petrolíferas foram altamente beneficiadas com os preços dos combustíveis praticados no nosso país. O benefício obtido pelo Estado é depois utilizado para fornecer mais serviços de saúde, de educação, etc. a toda a população, enquanto o aumento do lucro distribuído aos acionistas vai apenas para os bolsos destes, enriquecendo ainda mais os grandes acionistas.

OS LUCROS DA GALP DISPARARAM DURANTE A CRISE E A MAIORIA DISTRIBUÍDOS SOB A FORMA DE DIVIDENDOS AOS ACIONISTAS NÃO PAGAM IMPOSTO

A GALP foi uma das petrolíferas mais beneficiadas com a crise e com a total falta de controlo dos preços dos combustíveis no nosso país. Os seus lucros dispararam como provam os dados dos seu relatórios e contas. Entre 2013 e 2015, os lucros da GALP aumentaram de 310 milhões € para 639 milhões €, ou seja mais que duplicaram (+106%). E só nos primeiros 9 meses de 2016, os lucros da GALP atingiram 337 milhões € portanto mais que em todo o ano de 2013 e com um volume de negócios muito menor (2016 até Setembro: 12.151 milhões € de volume de negócios; 2013: 19.764 milhões de volume de negócios, o que significa que por cada 1000 euros de volume de negócios o lucro aumentou de 15,6€ para 27,7€, ou seja em 76,8% entre 2013 e 2016)

Entre 2013 e 2015, os dividendos distribuídos aos acionistas subiram de 0,288€ para 0,41472€ por ação, ou seja, aumentaram em +44%. E só o Américo Amorim e a Isabel dos Santos detêm 317.934.693 ações da GALP.

A maior parte destes dividendos distribuídos pela GALP aos seus acionistas não pagam imposto. E isto porque os seus proprietários são, na sua esmagadora maioria, ou estrangeiros (ex.: Isabel dos Santos, Black Roch, etc.) ou então portugueses que, como Américo Amorim, para não pagarem o imposto sobre dividendos criaram uma empresa no estrangeiro (Amorim Energia que tem sede na Holanda) . É esta empresa com sede no estrangeiro que recebe os dividendos das ações que Américo Amorim e Isabel dos Santos têm da GALP e como tem a sede no estrangeiro está isenta de pagar o imposto sobre esses rendimentos que recebe em Portugal. Enquanto isto acontece com os grandes acionistas , um pequeno acionista português, que viva em Portugal, tem de pagar 28% de imposto. Dois pesos e duas medidas, mas assim vai a justiça fiscal em Portugal. Até quando, é pergunta que fica para reflexão dos leitores e para resposta do governo.

Eugénio Rosa

Economista

edr2@netcabo.pt , 14.1.2017